UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ
JORNADA ACADÊMICA
ISSN: 2674-6670

O PAPEL DA ESCOLA SOB O OLHAR DAS CONCEPÇÕES SOCIALISTAS

Vitória Wislla Sousa Lira, Esthefany Ingrid Costa Da Silva e Wilverson Rodrigo Silva de Melo

As massas populares atualmente encontram-se desvalorizadas e oprimidas pela classe dominante, esta atuação dos opressores é auxiliada por mecanismos de manipulação que proporcionam a disseminação da sua ideologia, propagando a abstração de que seus anseios são convenientes a toda sociedade, porém, só oportunizam a si próprios. Ao longo do desenvolvimento da sociedade este antagonismo entre classes tornou-se mais notório, em virtude disto surgiram concepções que se contrapunham ao sistema vigente e almejavam uma igualdade entre os indivíduos. Dentre alguns desses ideários destacam-se o socialismo utópico com sua visão ilusória por acreditar que os donos do capital iriam partilhar, de forma igualitária, os bens produzidos pelo capitalismo, uma das formas de compensar a exploração sofrida pelo proletariado seria o financiamento da educação dos filhos destes. Outro ideário seria o socialismo científico uma corrente desenvolvida por Marx e Engels, que propunham a permutação do sistema capitalista ao comunismo, na concepção desses autores a escola teria como objetivo a disseminação de conhecimentos que proporcionassem a revolução, partindo de um ensino dualista composto pela diferenciação de conhecimentos transmitidos para a classe burguesa e para a classe operaria, para uma educação que não mais oprimisse, mas liberta-se os indivíduos a uma visão crítica de mundo, os tornando capaz de visualizar as origens de sua opressão e desumanização, entrando em desconformidade e lutando por uma sociedade onde os interesses de todos sejam supridos. Como instrumento de ataque, destaca-se a escola que deveria disponibilizar os ensinamentos necessários para criação de sujeitos críticos, entretanto, esta está sendo empregada como um Aparelho Ideológico de Estado, que tem por intuito a manutenção da divisão social do trabalho, gerando a desigualdade na distribuição de riqueza, sustentando o espólio dos detentores dos meios de produção.